

Gisely Giacometti
Valim¹

Priscila Simionato²

Maria Rita
Polo Gascon³

O consumo de álcool na adolescência: uma revisão literária

Alcohol consumption in adolescence: a literature review

> RESUMO

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi analisar a produção científica sobre o consumo de álcool na adolescência. **Fontes de dados:** Revisão literária realizada no mês de setembro de 2016 com busca na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), por meio das palavras-chave: adolescente e alcoolismo; adolescência e alcoolismo; adolescente e álcool e adolescência e álcool. Os critérios de inclusão utilizados para seleção da amostra foram: artigos científicos que abordassem o consumo de álcool na adolescência assim como o uso abusivo e descontrolado da substância, disponíveis na íntegra, eletronicamente, escritos em português e publicados no Brasil, no período de 2006 a setembro de 2016. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos não condizentes com o tema abordado, que estivessem publicados em outros idiomas e países, outras fases da vida que não fosse à adolescência e artigos que contemplassem o consumo de outras drogas. **Síntese dos dados:** Foram localizados 24 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão. **Conclusão:** O consumo de álcool se dá cada vez mais precocemente e, com isso, traz consequências negativas e comportamentos de risco. Como tentativa de frear esse consumo descontrolado e abusivo nesta população, sugere-se maior controle parental, campanhas de conscientização, políticas públicas mais eficazes no que se refere ao controle e fiscalização da comercialização de bebidas alcoólicas e publicidade.

> PALAVRAS-CHAVE

Adolescente, alcoolismo, comportamento autodestrutivo, comportamento de ingestão de líquido.

> ABSTRACT

Objective: The main goal of the present study was to analyze the scientific production about teenage alcohol consumption. **Data sources:** Literature review conducted in September 2016 by searching the SciELO (Scientific Electronic Library Online) and LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences) database, through the keywords: teenager and alcoholism; adolescence and alcoholism; teenager and alcohol; adolescence and alcohol. The inclusion criteria adopted for sample selection were: scientific papers that addressed alcohol consumption in adolescence, as well as abusive use of the substance, fully available electronically, written in Portuguese and published in Brazil between 2006 and September 2016. The exclusion criteria adopted were: scientific papers at odds with the topic of investigation, published in another language and countries, other life phases rather than adolescence, and papers about the use of another substances. **Data synthesis:** 24 articles that fit the inclusion criteria were found. **Conclusion:** Alcohol consumption is occurring more and more precocious and has negative consequences and risk behavior. As an attempt to stop this abusive consumption in this population, the present study suggests more parental control, awareness campaigns, more efficient public policy regarding control and supervision of publicity and sale of alcohol.

> KEY WORDS

Adolescent, alcoholism, self-injurious behavior, drinking behavior.

¹Bacharel em Psicologia pela Faculdade de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu (USJT). São Paulo, SP, Brasil.

²Bacharel em Psicologia pela Faculdade de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu (USJT). São Paulo, SP, Brasil.

³Doutorado em Ciências da Saúde pela Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria da Saúde (CCD-SSP). São Paulo, SP, Brasil. Psicóloga do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo (HC/FMUSP). São Paulo, SP, Brasil. Docente da Universidade São Judas Tadeu (USJT). São Paulo, SP, Brasil.

Maria Rita Polo Gascon (mariaritapolo@yahoo.com.br) - Rua Saturnino dos Santos, 224, Ipiranga. São Paulo, SP, Brasil. CEP: 04124-150. Recebido em 20/12/2016 – Aprovado em 07/04/2017

> INTRODUÇÃO

A adolescência é o período em que ocorre a transformação de criança para adulto. Nessa fase o indivíduo passa por mudanças em diversos setores da vida, como no social, fisiológico, psicológico e sexual. A adolescência tem início com a puberdade e finaliza quando o indivíduo estabelece sua personalidade, sua independência emocional e econômica além de sua inserção em seu meio social¹.

Apesar do adolescente já ter atingido bom nível de maturidade, a sociedade ainda lhe impõe algumas restrições, que por sua vez, causam efeitos colaterais e um comportamento muitas vezes rebelde. O consumo de álcool e fumo, além de possuir algum encanto, promete satisfação garantida, assim como, representa uma forma de se aproximarem do modo de vida dos adultos que eles conhecem e admiram².

Os tempos modernos trazem um fato preocupante: o álcool é a substância mais consumida entre os jovens e adolescentes. Ao mesmo tempo em que a sociedade proíbe a venda de álcool para menores de 18 anos, temos por outro lado, uma permissividade no que toca ao consumo do álcool. A droga é amplamente consumida em diversos locais sociais e desde crianças somos influenciados direta ou indiretamente a consumir a substância. As propagandas de bebida alcoólica trazem comumente referências ao relaxamento, vida social ativa e bom humor³.

Um estudo aponta resultados significativos de alto consumo de álcool entre adolescentes do nono ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas do Brasil. Verificou-se que estudantes do sexo masculino e de escolas públicas tem o maior percentual de experimentação e embriaguez causada por álcool. A pesquisa ainda revela o fácil acesso que esses estudantes têm ao álcool, onde cerca de 40% adquiriu a bebida em festas, seguido de compras em supermercados e lojas ou bares (20%). Observou-se que no sexo feminino uma das formas mais comuns de obtenção da bebida é dentro de suas próprias casas⁴.

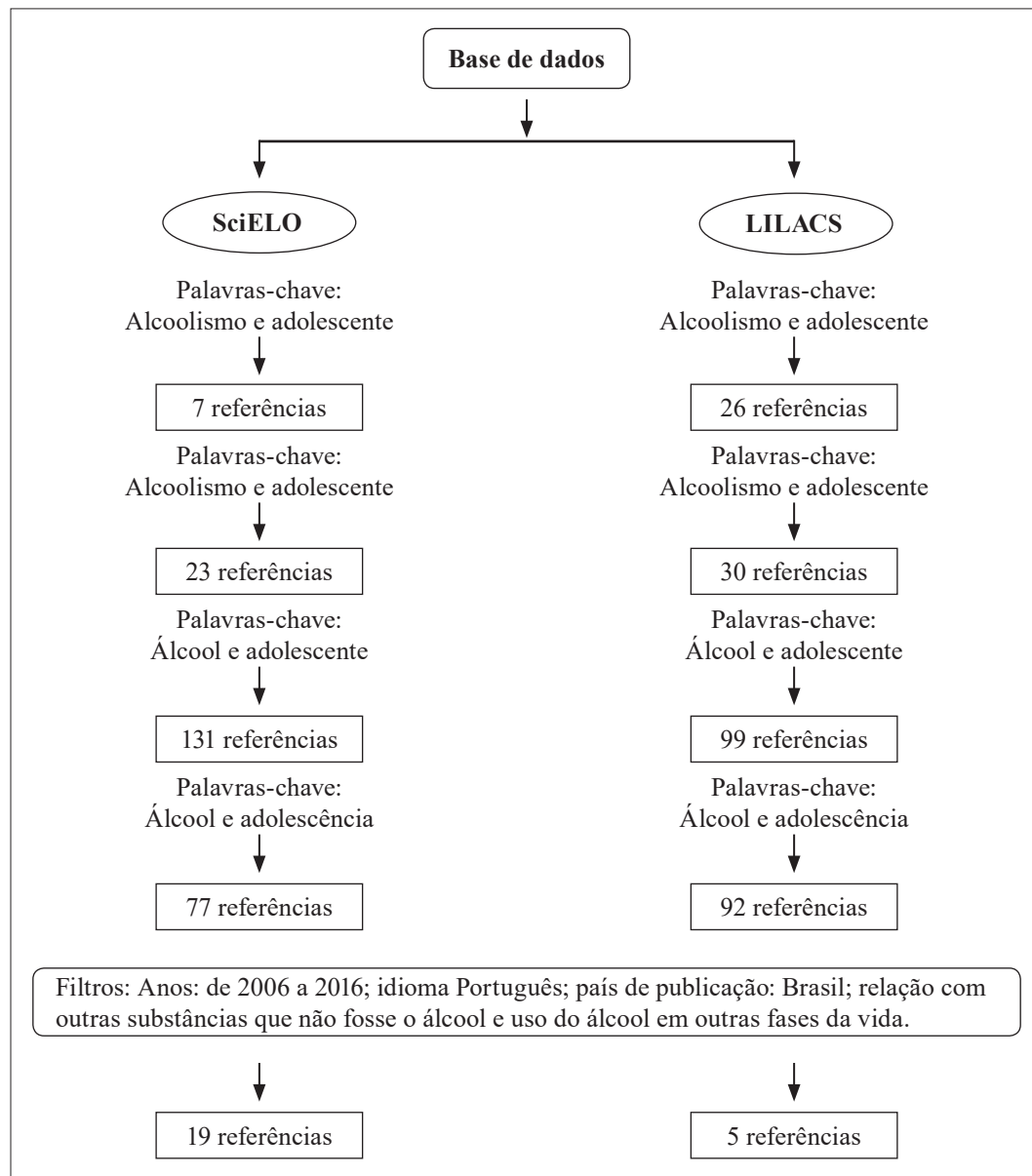
MÉTODO <

Com o propósito de atingir o objetivo da pesquisa foi feito um levantamento de artigos publicados nas bases de dados SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), via acesso à Internet, compreendendo o período de 2006 a setembro de 2016. As palavras-chave utilizadas para localização dos artigos foram: adolescente e alcoolismo, adolescência e alcoolismo, álcool e adolescência e álcool e adolescente.

A SciELO é uma biblioteca digital que engloba um acervo selecionado de periódicos científicos nacionais. A plataforma está em atividade desde 1998 e é resultante de um projeto de pesquisa da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), associada a BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). A LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) é o mais abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina. Contém toda a literatura pertinente às ciências da saúde, produzida por autores latino-americanos e publicados a partir de 1982. Pertence à base de dados BIREME à BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

A partir do levantamento dos artigos, executou-se a leitura dos resumos das publicações e foram apartados os artigos condizentes ao propósito da pesquisa. Os artigos apartados foram lidos na íntegra pelas pesquisadoras e foram categorizados de acordo com os seguintes critérios: quantidade de artigos publicados no período, delineamento de pesquisa dos artigos e formação acadêmica dos pesquisadores. Com relação à temática proposta pelo estudo, foram considerados para a amostra estudos que contemplaram o consumo de álcool na adolescência. Os estudos acerca do consumo de álcool em outras fases da vida foram excluídos, assim como artigos que contemplaram o consumo de outras substâncias que não fossem o álcool, conforme figura 1 a seguir.

Figura 1. Método de seleção utilizada.



➤ RESULTADOS

Foram encontrados 24 (vinte e quatro) artigos publicados na última década em ambas as bases de dados, 19 (dezenove) na SciELO e 5 (cinco) na LILACS. A disposição anual das publicações nesse período é apresentada no gráfico 1.

A partir do levantamento bibliográfico foi observado que no ano de 2011 concentrou-se a maior quantidade de artigos publicados no período de dez anos (2006 a setembro de 2016), o que indica que a publicação de artigos com o tema em questão é relativamente recente. A distribuição de artigos nesse período, com exceção

do ano de 2011, apresentou pouca variação, de 0 (zero) a 3 (três) artigos por ano. A disposição dos estudos que abordaram o consumo de álcool na adolescência está demonstrada na tabela 1.

Com relação à área de formação dos pesquisadores, notamos um alto índice de profissionais da Medicina, seguido de profissionais da área da Enfermagem e em terceiro lugar profissionais da Psicologia, conforme tabela 2.

Esses dados foram obtidos através da consulta ao Currículo Lattes dos pesquisadores, acessível no site CNPQ. Todas as publicações são de autoria múltipla.

Os estudos acerca do consumo de álcool na adolescência estão publicados em diversas revistas da área da saúde, enfermagem e psicologia. A disposição das revistas de publicação pode ser visualizada na tabela 3.

Gráfico 1. Quantidade de artigos analisados no presente estudo provenientes das bases de dado LILACS e SciELO, organizados por ano.

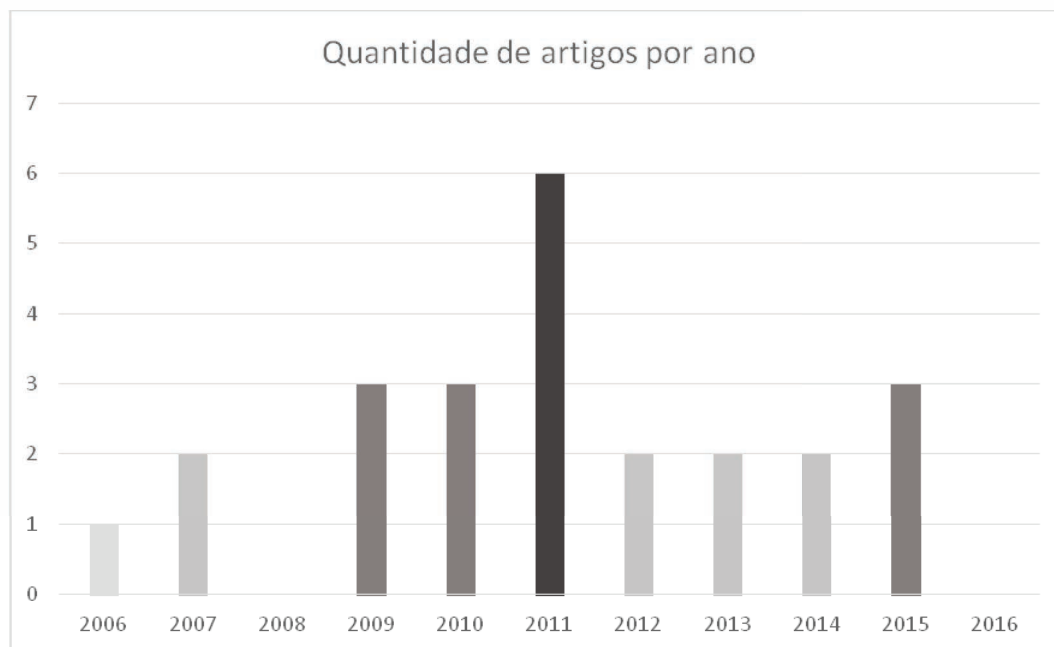


Tabela 1. Distribuição dos estudos analisados no presente estudo que abordaram o consumo de álcool na adolescência.

Autor/Ano	Amostra	Método
Strauch ES, Pinheiro RT, Silva RA, Horta BL. 2009	1056 adolescentes entre 11 a 15 anos	Estudo transversal com base populacional. Foi aplicado um questionário de autopreenchimento anônimo baseado no modelo da OMS para uso de drogas.
Sampaio Filho FJL, Sousa PRM, Vieira NFC, Nóbrega MFB, Gubert FA, Pinheiro PNC. 2010	10 adolescentes entre 14 a 19 anos	Foi feito um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizado em uma escola pública de Fortaleza, Ceará.

continua

Continuação da Tabela 1

Autor/Ano	Amostra	Método
Amaral ACG, Saldanha AAW. 2009	600 adolescentes entre 14 a 19 anos	Foi aplicado um questionário de caracterização sociodemográfica e um inventário de expectativas e crenças pessoais sobre o álcool.
Campos JADB, Almeida JC, Garcia PPNS, Faria JB. 2011	1104 estudantes	Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal com delineamento amostral estratificado segundo o tipo de instituição, nº de estudantes por escola, série cursada e sexo.
Faria R, Vandrame A, Silva R, Pinsky I. 2011	1115 estudantes de 7º a 8º anos de três escolas públicas de São Bernardo do Campo, São Paulo	Foi realizada uma entrevista com os estudantes.
Alavarse GMS, Carvalho MDB. 2006	976 estudantes	Foi realizado um estudo observacional transversal.
Vandrame A, Pinsky I, Faria R, Silva R. 2009	133 estudantes de 14 a 17 anos	Foram obtidas 32 propagandas englobando a variedade de 14 marcas. Foi aplicado um questionário sobre a exposição e apreciação dos adolescentes quanto às propagandas.
Romano M, Duailibi S, Pinsky I, Laranjeira R. 2007	534 adolescentes de 13 a 17 anos	Adolescentes tentaram comprar bebidas alcoólicas em uma amostra aleatória de estabelecimentos comerciais. Foram orientados a não mentir sobre suas idades quando fossem questionados e dizer que a bebida era para consumo próprio.
Reis TG, Oliveira LCM. 2015	638 alunos de 13 a 17 anos	Estudo transversal. Utilizou-se um questionário estruturado para a coleta de dados pessoais/familiares e o AUDIT para avaliar o consumo alcoólico.
Oliveira MLF, Arnauts I. 2011	338 adolescentes de até 18 anos	Estudo transversal e retrospectivo, com análise quantitativa dos dados.
Paiva PCP, Paiva HN, Lamounier JA, Ferreira EF, César CAS, Zarzar PM. 2015	101 adolescentes com 12 anos	Foi aplicado um questionário autoaplicável (<i>Teste de Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool C - AUDIT C</i>)
Dallo L, Martins RA. 2011	133 estudantes do ensino médio de três escolas de Cascavel	Realizou-se um levantamento epidemiológico do consumo de álcool com estudantes do ensino médio de uma escola privada e duas públicas.
Silva SED, Padilha MI. 2011	40 adolescentes vinculados a uma instituição de apoio no Pará	Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Utilizou-se o método de história de vida para captar as representações sociais dos sujeitos do estudo acerca do tema.
Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Barreto SM, Morais Neto OL. 2014	59.699 escolares do 9º ano	Estudo baseado em dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE).
Silva SED, Padilha MI. 2013	40 adolescentes	Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Utilizou-se o método de história de vida para captar as representações sociais dos sujeitos do estudo acerca do tema.

continua

Continuação da Tabela 1

Autor/Ano	Amostra	Método
Gomes BMR, Alves JGB, Nascimento LC. 2010	1878 estudantes de 29 escolas públicas de Recife	Foi adotado o delineamento de um estudo epidemiológico transversal, de base populacional, por meio de um consórcio de pesquisa que resultou do projeto " <i>Estilos de Vida e Comportamentos de Risco à Saúde em Adolescentes: do Estudo de Prevalência à Intervenção</i> ".
Vieira DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. 2007	1990 alunos de 11 a 21 anos	Foi aplicado um questionário de autopreenchimento e respondido em sala de aula, sem a presença do professor. Analisou-se a percepção da disponibilidade e facilidade de acesso às bebidas alcoólicas, contexto do beber e consequências do consumo.
Rozin L, Zagonel IPS. 2012	21 artigos publicados entre 2000 e 2009	Revisão integrativa com artigos publicados nas bases de dados LILACS, BVS, MEDLINE, COCHRANE e IBECs.
Benites APO, Schneider DR. 2014	15 artigos	Revisão sistemática da literatura especializada, tendo como foco pesquisas que abordassem a relação entre o consumo de álcool por adolescentes do sexo feminino de diversos contextos familiares.
Natividade JC, Aguirre AR, Hutz. 2012	169 estudantes com ensino superior em andamento, provenientes de quatro universidades de Porto Alegre.	Estudo descritivo. Utilizou-se como instrumento um questionário autoaplicável de respostas fechadas.
Pedrosa AAS, Camacho LAB, Passos SRL, Oliveira RVC. 2011	608 estudantes de medicina e enfermagem de Maceió	Estudo seccional, de caráter descritivo e analítico. Os dados foram coletados por meio de questionário anônimo de autopreenchimento.
Martins RA, Cruz LN, Teixeira PS, Manzato AJ. 2008	591 estudantes do ensino médio de uma cidade do interior de São Paulo	Estudo descritivo sobre o padrão de consumo de álcool com estudantes do ensino médio público. Utilizou-se avaliação composta por questionário contendo identificação, dados sociodemográficos e três instrumentos relativos ao consumo de álcool.
Anjos KF, Santos VC, Almeida OS. 2012	80 participantes matriculados no terceiro ano do ensino médio na cidade de Vitória da conquista, Bahia.	Um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no ano de 2010. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado autoaplicável, elaborado pelos autores.
Galduróz JCF, Sanchez ZVM, Opaleye ES, Noto AR, Fonseca AM, Gomes PLS, Carlini EA. 2010	48.155 estudantes de escolas públicas de todas as capitais brasileiras.	Foi realizado um estudo transversal com estudantes de 10 a 18 anos da rede pública. Os dados foram coletados por meio de questionário anônimo, de autopreenchimento, adaptado de instrumento desenvolvido pela OMS.

Tabela 2. Formação Acadêmica por curso de Graduação dos autores dos artigos científicos analisados no presente estudo.

Curso de Graduação	N	%
1. Medicina	21	27,63
2. Enfermagem	20	26,32
3. Psicologia	17	22,37
4. Outros	10	13,16
5. Odontologia	7	9,21
6. Não encontrados	1	1,32
Total	76	100

Tabela 3. Revistas de Publicação dos periódicos analisados no presente estudo.

Revistas de Publicação	N
1. Rev. Saúde Pública	6
2. Caderno Saúde Pública	3
3. Escola Ana Nery	2
4. Rev. Brasileira Epidemiológica	2
5. Ciência e Saúde coletiva	2
6. Acta Paulista de Enfermagem	1
7. Rev. Escola de Enfermagem USP	1
8. Rev. Paidéia	1
9. Psicologia: Reflexão e Crítica	1
10. Texto Contexto Enfermagem	1
11. Rev. Gaúcha de Enfermagem	1
12. Psico USP	1
13. Rev. Eletrônica Saúde mental, álcool e drogas	1
14. Rev. Baiana de Saúde Pública	1
TOTAL	24

A revista Saúde Pública apresentou o maior número de estudos sobre o tema, com 6 (seis) publicações. Em seguida, a revista Caderno Saúde Pública apresentou 3 (três) estudos com o tema. Os estudos estão dispersos em 15 (quinze) revistas. Sendo assim, não há grande concentração de publicações em revistas específicas ou especializadas no assunto.

O predomínio de pesquisas acerca do tema abordado é esperado na área da saúde, visto que o consumo descontrolado e em excesso de álcool nessa fase da vida tornou-se

um problema de saúde pública, ocasionando prejuízos à vida destes indivíduos, como maior probabilidade ao alcoolismo na vida adulta, propensão a vários tipos de comportamentos de risco (exposição ao sexo sem preservativo, contaminação por DST's - Doenças Sexualmente Transmissíveis, acidentes de trânsito, baixo rendimento acadêmico, entre outros. No âmbito da saúde pública, todos os estudos selecionados sobre o consumo de álcool na adolescência demonstram caráter preventivo e de conscientização, explanando a necessidade de

➤ políticas públicas, controle parental e fiscalização da venda da substância⁷⁻²⁵.

A maioria dos estudos analisados foi realizado na região Sul do Brasil. No entanto, esta não apresentou diferença significativa em número de publicações entre as demais regiões estudadas. Não foi observado um consenso quanto a condição econômica como fator propulsor ao consumo de álcool entre adolescentes, onde quatro estudos não apresentaram relação entre nível socioeconômico e consumo de álcool^{9,11,16,26,27,28} e dois estudos evidenciaram que o maior consumo alcóolico tem relação com o maior nível socioeconômico^{19,30}.

Do total de artigos pesquisados, dois são revisões de literatura publicadas em 2012 e 2014, e 22 são derivados de pesquisas de campo. As publicações derivadas de estudos de campo apresentaram em sua maioria amostras grandes (a partir de 100 participantes), um estudo foi baseado em 80 participantes²⁹, dois artigos de mesma autoria tiveram amostras de 40 participantes^{18,20}, e quatro estudos apresentaram amostras com apenas 10 participantes⁷.

No presente levantamento, os estudos foram realizados predominantemente com participantes de ambos os gêneros. Apenas um artigo investigou somente o sexo feminino²⁵. Não há uma concordância entre os autores com relação ao gênero que mais consome álcool. Entretanto, há uma tendência ao maior risco de beber no sexo masculino²⁴. Doze estudos apresentaram amostras com participantes na faixa etária de até 18 anos, dois estudos com faixa etária até 19 anos, três estudos com faixa etária até 20 anos, um estudo com faixa etária até 21 anos, dois estudos com faixa etária de até 25 anos e um estudo com a faixa etária de até 28 anos. Sobre o período escolar que os participantes estavam, pesquisou-se mais o período do Ensino Fundamental e Médio, período este em que se concentram o público adolescente.

Comportamentos de risco associados ao consumo de álcool e consequências negativas ocasionadas pelo uso da substância apareceram em dezenove artigos pesquisados. Entre os

riscos, destacam-se acidentes de trânsito, comportamento sexual de risco (contaminação de DST's pela falta do uso de preservativo, gravidez indesejada, violência e prejuízos acadêmicos)^{5,7,9,14,15,18,19,21,22,24,27}.

Outro fator de suma relevância discutido nos periódicos encontrados foi a influência da família como fator protetivo ou incentivador para o consumo de álcool na adolescência. A família é o primeiro ambiente social com o qual temos contato. É através do ambiente familiar que o indivíduo aprende valores éticos, morais, de conduta e habilidades para o enfrentamento das adversidades cotidianas. Sendo assim, a família pode tanto proteger o adolescente do consumo do álcool, como também o expor à substância^{11,14,16,17,19,20,22,25}.

Doze estudos apontaram a relação do consumo do álcool com a influência da veiculação de propaganda, bem como o fácil acesso que os adolescentes têm para adquirir a substância^{7,10-14,16-18,20-22}. O adolescente encontra-se em uma fase mais susceptível às novas experiências, por isso, ao ver uma propaganda disseminando prazer, apelo sexual e felicidade, começa a crer na veracidade do que está sendo veiculado, e torna-se mais propenso ao consumo do álcool¹². Há certa preocupação com o acesso facilitado que o adolescente tem para obter álcool, mesmo sendo esta, uma substância cuja venda é proibida para menores de 18 anos²³.

Os adolescentes têm uma percepção positiva dos efeitos do álcool, não vislumbrando os reais e perigosos efeitos que a substância pode ocasionar. Dentre os fatores motivadores para o consumo do álcool, os adolescentes consideram a busca por *status* de autonomia, experimentação, sentimento de onipotência, sensação de prazer e construção de nova identidade⁸.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura científica analisada nesse estudo sugere que o primeiro contato com o álcool en-

tre a população adolescente se dá cada vez mais precocemente, entre 10 e 12 anos de idade, o que torna a questão preocupante, já que quanto mais cedo se inicia o consumo de álcool, maior será a probabilidade de desenvolver dependência e consumo de drogas ilícitas^{5,11,14-17,19,21,24}.

Não há consenso entre os autores sobre o gênero que mais consome a substância, apresentando certo equilíbrio entre o sexo masculino e o feminino. Também não foi possível identificar uma concordância dentre as pesquisas encontradas no que se refere ao nível socioeconômico dos adolescentes participantes dos estudos que mais consomem álcool. Um estudo que indicou maior consumo nas melhores condições socioeconômicas atribuiu o fato dos indivíduos possuírem mais recursos para a aquisição do álcool¹⁴. Na contramão deste estudo, outro artigo mostrou evidência de maior frequência do consumo de álcool nos mais baixos níveis socioeconômicos⁹ e atribuiu a influência familiar como fator incentivador ao consumo precoce da substância.

É inegável a influência familiar no consumo de álcool entre os adolescentes tanto como fator protetivo, como fator motivador. Todos os artigos que debateram esse fator concordaram que a família é o primeiro ambiente social e ao apresentar hábitos de consumo abusivo e transmitir normalidade ao uso de bebidas alcoólicas, crianças e adolescentes que convivem nesse ambiente tendem a ter a mesma crença de normalidade e consomem o álcool cada vez mais precocemente. Por outro lado, famílias que não apresentam estes hábitos, apresentam influência protetiva. Pesquisas apontaram que o primeiro contato com o álcool muitas vezes se dá dentro das próprias casas dos adolescentes ou por oferta dos pais e parentes, ou pelo acesso fácil às bebidas^{11,14,16,17,19,20,22,25}.

O fácil acesso ao álcool também é um fator alarmante para o consumo entre adolescentes. Notou-se que apesar da venda da substância ser proibida para menores de 18 anos²³, a obtenção do álcool por essa população se dá de forma fácil e indiscriminada. Ressalta-se a falta de fiscalização adequada e a falta de políticas públicas mais eficazes para o combate dessa prática que é absurdamente nociva para a saúde^{11,13,14,16,18,20-22}.

Propagandas de bebidas alcoólicas também podem ser incentivadoras ao consumo do álcool por adolescentes. À medida que as empresas veiculam cenas de alegria, diversão, relaxamento, satisfação e sensação de bem-estar relacionado com o consumo do álcool nas mídias, mais adolescentes sentem-se atraídos por essas imagens e iniciam o contato com a droga^{7,10,12,14,17}. O consumo do álcool é comumente aceito pela sociedade e muitas vezes, o álcool nem é considerado como uma droga. Contudo, devemos considerar as diversas consequências negativas que o consumo da substância causa. Os adolescentes que consomem bebidas alcoólicas de forma abusiva e descontrolada tendem a exibir comportamentos de risco e estão mais susceptíveis às situações perigosas como acidentes de trânsito, brigas, reduzir seu desempenho acadêmico e praticar sexo sem uso de preservativo, desprotegendo-se de doenças sexualmente transmissíveis. Diversos são os prejuízos ocasionados pelo consumo do álcool^{5,7,9,14,15,17-19,21,22,24}.

Maior e efetiva fiscalização na comercialização de álcool, veiculação controlada de propagandas de bebidas alcoólicas, conscientização para as consequências negativas do consumo do álcool dentro do seio familiar e no ambiente escolar são sugestões de medidas protetivas contra o consumo desta silenciosa e perigosa droga que afeta cada vez mais adolescentes no Brasil.

➤ REFERÊNCIAS

1. Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. [Internet]. 2005 [acesso em 2016 set 5];2(2). Disponível em: http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167
2. Calligaris C. A adolescência. 2.ed. São Paulo. Publifolha; 2009.

3. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. [Internet]. 2004 [acesso em 2016 set 5];26. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500005
4. Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Duarte EA, Sardinha LM, Barreto SM, Moraes Neto OL. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. [Internet] 2011 [acesso em 2016 set 5];14. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000500014
5. Strauch ES, Pinheiro RT, Silva RA, Horta BL. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. [Internet] 2009 [acesso em 2016 set 5];43(4):647-55. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n4/329.pdf>
6. Cavalcante MBPT, Alves MDS, Barroso MGT. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. [Internet] 2008 [acesso em 2016 set 5];12(3):555-59. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24>
7. Sampaio Filho FJL, Sousa PRM, Vieira NFC, Nóbrega MFB, Gubert FA, Pinheiro PNC. Percepção de risco de adolescentes escolares na relação de consumo de álcool e comportamento sexual. [Internet] 2010 [acesso em 2016 set 20];31(3):508-14. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000300014
8. Amaral ACG, Saldanha AAW. Parâmetros psicométricos do Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais Acerca do Álcool para adolescentes. [Internet] 2009 [acesso em 2016 set 20];14(2):167-176. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712009000200005
9. Campos JADB, Almeida JC, Garcia PPNS, Faria JB. Consumo de álcool entre estudantes do ensino médio do município de Passos-MG. [Internet] 2011 [acesso em 2016 set 20];16(12):4745-4754. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001300023
10. Faria R, Vandrame A, Silva R, Pinsky I. Propaganda de álcool e associação ao consumo de cerveja por adolescentes. [Internet] 2011 [acesso em 2016 set 20];45(3):441-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n3/1827.pdf>
11. Alavarse GMS, Carvalho MDB. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. [Internet] 2006 [acesso em 2016 set 20];10(3):408-416. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452006000300008&script=sci_abstract&tlng=pt
12. Vandrame A, Pinsky I, Faria R, Silva R. Apreciação de propagandas de cerveja por adolescentes: relações com a exposição prévia às mesmas e o consumo de álcool. [Internet] 2009 [acesso em 2016 set 20];25(2):359-365. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000200014
13. Romano M, Duailibi S, Pinsky I, Laranjeira R. Pesquisa de compra de bebidas alcólicas por adolescentes em duas cidades de Estado de São Paulo. [Internet] 2007 [acesso em 2016 set 20];41(4):495-501. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102007000400001&script=sci_abstract&tlng=pt
14. Reis TG, Oliveira LCM. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. [Internet] 2015 [acesso em 2016 set 20];18(1):13-24. Disponível em <http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v18n1/1415-790X-rbepid-18-01-00013.pdf>
15. Oliveira MLF, Arnauts I. Intoxicação alcoólica em crianças e adolescentes: dados de um centro de assistência toxicológica. [Internet] 2011 [acesso em 2016 set 20];15(1):83-89. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14143-81452011000100012
16. Paiva PCP, Paiva HN, Lamounier JA, Ferreira EF, César CAS, Zarzar PM. Consumo de álcool em binge por adolescentes escolares de 12 anos de idade e sua associação com sexo, condição socioeconômica e consumo de álcool por melhores amigos e familiares. [Internet] 2015 [acesso em 2016 set 20];20(11):3427-3435. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015001103427&script=sci_abstract&tlng=pt

17. Dallo L, Martins RA. Uso de álcool entre adolescentes escolares: um estudo-piloto. [Internet] 2011 [acesso em 2016 set 20];21(50):329-334. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000300005
18. Silva SED, Padilha MI. Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas. [Internet] 2011 [acesso em 2016 set 20];45(5):1063-9. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500005
19. Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Barreto SM, Morais Neto OL. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. [Internet] 2014 [acesso em 2016 set 20];48(1):52-62. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000100052
20. Silva SED, Padilha MI. O alcoolismo na história de vida de adolescentes: uma análise à luz das representações sociais. [Internet] 2013 [acesso em 2016 set 20];22(3):576-584. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300002
21. Gomes BMR, Alves JGB, Nascimento LC. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da região metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. [Internet] 2010 [acesso em 2016 set 20];26(4):706-712. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000400013
22. Vieira DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. [Internet] 2007 [acesso em 2016 set 20];41(3). Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000300011
23. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.106 de 17 de março de 2015. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas da venda, fornecimento ou entrega de bebida alcóolica a criança ou adolescente [Internet]. Brasília, DF; 2015. [acesso em 2016 set. 30]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13106.htm
24. Rozin L, Zagonel IPS. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. [Internet] 2012 [acesso em 2016 set 20];25(2):314-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000200025
25. Benites APO, Schneider DR. Famílias e consumo de álcool em adolescentes do sexo feminino: uma revisão sistemática. [Internet] 2014 [acesso em 2016 set 20];27(1):145-152. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722014000100016
26. Natividade JC, Aguirre AR, Bizarro L, Hutz CS. Fatores de personalidade como preditores do consumo de álcool por estudantes universitários. [Internet] 2012 [acesso em 2016 set 08];28(6):1091-1100. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-626647>
27. Pedrosa AAS, Camacho LAB, Passos SRL, Oliveira RVCO. Consumo de álcool entre estudantes universitários. [Internet] 2011 [acesso em 2016 set 08];27(8):1611-1621. Disponível em:
28. Martins RA, Cruz LAN, Teixeira PS, Manzato AJ. Padrão de consumo de álcool entre estudantes do ensino médio de uma cidade do interior do estado de São Paulo. [Internet] 2008 [acesso em 2016 set 08]; 4(1). Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-506922>
29. Anjos KF, Santos VC, Almeida OS. Caracterização do consumo de álcool entre estudantes do ensino médio. [Internet] 2012 [acesso em 2016 set 08]; 36(2):418-431. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-658390>
30. Galduróz JCF, Sanchez ZVM, Opaleye ES, Noto AR, Fonseca AM, Sirimarco PL, et al. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. [Internet] 2010 [acesso em 2016 set 08]; 44(2):267-73. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-540973>